

# OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS EM LIVROS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Teresa Baptistella Ferrari Pereira<sup>1</sup>  
Luzia Bueno<sup>2</sup>

## Introdução

O objetivo central deste artigo é verificar o trabalho com os gêneros jornalísticos em livros didáticos para a Educação Infantil, contudo, esse estudo parte de uma pesquisa de mestrado em andamento que pretende analisar as concepções de letramentos por meio da proposta de atividades para os gêneros textuais mais frequentes em três coleções de livros didáticos para a Educação Infantil e identificar quais as capacidades de linguagem que poderão ser desenvolvidas através da utilização desses materiais pelos professores.

O estudo se insere na Linha de Pesquisa “Linguagem, discurso e práticas educativas” do curso Mestrado em Educação da Universidade São Francisco (Itatiba-SP), no contexto de pesquisa de livros didáticos para o Ensino Fundamental, para a Educação de Jovens e Adultos e demais pesquisas relacionadas à linguagem, aos diferentes tipos de discurso e às práticas educativas.

Partimos do princípio de que o governo federal, visando à uniformização dos conteúdos mínimos no currículo nacional da Educação Básica, (atualmente, exceto da Educação Infantil), utiliza o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), para fazer a análise, aquisição e distribuição de livros didáticos aos alunos atendidos. De acordo com a Lei nº 12.796/2013, que estabelece a obrigatoriedade da matrícula das crianças com 4 anos na escola, acreditamos que, provavelmente, o governo irá estender o PNLD para a Educação Infantil. Diante disso, as editoras, possivelmente, terão interesse em adequar-se a essa nova organização.

Com base nessa realidade, manifestamos nosso interesse em identificar (a) quais os gêneros textuais presentes nas coleções de livros didáticos de três editoras que lideraram o ranking do PNLD, entre os anos de 2011 e 2013, (b) com que frequência eles apareceram, (c) se houve progressão na apresentação dos gêneros no decorrer da coleção, (d) qual o gênero que mais se repetiu, (e) quais as possibilidades de relações de interlocução do leitor com os textos desse gênero e (f) como o letramento está sendo propiciado através das atividades propostas e prescrições dos autores/ da editora ao professor.

Para esse momento, selecionamos os textos pertencentes aos gêneros jornalísticos nos materiais de uma editora das três editoras selecionadas, cuja análise possibilitará algumas reflexões sobre as consequências que isso pode ter no letramento das crianças.

Para fundamentar esta pesquisa, iremos nos apoiar nos estudos do letramento (STREET, 2003, 2010; KLEIMAN, 1995, 2005, 2007, 2008, 2009), nas questões do Interacionismo Sociodiscursivo segundo Bronckart (2006, 2008, 2012) e nas orientações pedagógicas sobre o trabalho com gêneros em sala de aula conforme nos apresentam Dolz e Schneuwly (2004) e nos estudos de Geraldi (1999) a respeito da interlocução do leitor com os textos publicados nesses livros.

## 1. Letramento e gêneros textuais

Nesta pesquisa, subsidiamo-nos nos estudos de Street (2003, 2010) e Kleiman (1995, 2005, 2007, 2009) sobre as questões do letramento. Para esses autores, o letramento precisa ser

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação na Universidade São Francisco (USF).

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade São Francisco (USF). Doutora em Linguística Aplicada pela PUC-SP.

relacionado ao contexto sócio-histórico em que é observado, pois, seja em casa, na igreja, na escola, na empresa, em cada grupo social, as pessoas podem ter diferentes relações com a leitura e a escrita, gerando práticas sociais diversificadas. Tais estudos “partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem” (KLEIMAN, 2007, p. 4).

Nessa concepção, portanto, não existe um único tipo de letramento, mas vários letramentos e funcionando conforme as variadas práticas em seus contextos específicos.

Mas, para agir na sociedade e nos diferentes contextos, o cidadão precisa conhecer essas diferentes práticas, afinal um aluno não poderá agir frente a um texto literário/fictício, do mesmo modo que age frente a uma notícia de jornal, ou seja, “mudam-se as situações de comunicações, os objetivos, mudam-se também os textos usados” (BUENO, 2011, p. 29).

Conforme nos apresenta Kleiman (2005, p. 47) “quando se amplia a concepção da escrita [...] é possível entender melhor o impacto social da escrita: as mudanças e transformações decorrentes das novas tecnologias, os usos da escrita e seus reflexos no homem comum”.

A escola, como principal agência de letramento, pode contribuir para que os alunos saibam agir nas diferentes situações comunicativas de que venham a tomar parte. E um modo de se fazer isso seria com o trabalho com gêneros textuais. Afinal, em todas as situações comunicativas os falantes recorrem a um gênero textual, adotando-o e adaptando-o às finalidades de cada contexto, conforme Bronckart (2006, 2008, 2012).

Segundo Bronckart (2006, p. 251):

o conhecimento do contexto inclui o conhecimento dos parâmetros materiais do ato de produção (quem é o emissor, quais são os eventuais receptores, em qual espaço-tempo eles se situam?) e o dos parâmetros sociossubjetivos da interação (qual é o lugar social no qual se realiza a produção, quais os papéis que daí decorrem para o enunciador e seus destinatários, que relações de objetivos se estabelecem entre eles?).

Quanto ao papel do professor, Kleiman (2005, p. 53) afirma que ele “é um promotor das capacidades e recursos de seus alunos e de suas redes comunicativas para que participem das práticas de uso da escrita situadas nas diversas instituições.”

De acordo com Kleiman (2007, p. 18-19):

partir de práticas letradas e das funções sociais da escrita na comunidade do aluno [...] envolve agir como interlocutor privilegiado entre grupos com diferentes práticas letradas e planejar atividades que tenham por finalidade a organização e participação dos alunos em eventos letrados próprios das instituições de prestígio, tais como ler textos literários, científicos, jornalísticos, assistir a peças de teatro, escrever um livr(inh)o, fazer uma exposição artística, organizar um sarau ou uma noite de autógrafos.

Assim, tomando os gêneros textuais como importantes instrumentos psicológicos da ação humana, no sentido dado por Vigotski (2007), defendemos a tese de que poderá haver um bom trabalho de letramento quando houver um ensino que traga a diversidade de gêneros textuais e, assim, de práticas sociais possíveis com a leitura e a escrita, mesmo para as crianças da Educação Infantil, pois elas agem e, por meio da linguagem, desde bem pequenas. Além disso, o trabalho por meio de uma sequência didática possibilita que as crianças dominem melhor um gênero textual (DOLZ; SCHEUWLY, 2004).

Contudo, em que medida os materiais didáticos voltados à Educação Infantil trabalham os textos dos gêneros da mídia que abordam os acontecimentos da atualidade?

## **2. Os gêneros jornalísticos: a forma de apresentação em uma coleção para a Educação Infantil**

Para Bronckart (2012, p. 72), “os textos são produtos da atividade humana e, [...] estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos”. Esses textos foram sofrendo alterações, adaptando-se e se transformando ao longo da história da humanidade. Nesse período houve uma preocupação dos estudiosos, desde a Grécia antiga, em caracterizar e nomear tais textos, o que resultou em “que qualquer espécie de texto pode atualmente ser designada em termos de *gênero*” (BRONCKART, 2012, p. 73).

Contudo, há uma diversidade de gêneros de textos, e concomitantemente, uma série de critérios que podem ser considerados para classificá-los: referente ao tipo de atividade humana, ao efeito comunicativo, ao tamanho e ao suporte utilizado etc. (BRONCKART, 2012).

Para Dolz e Schneuwly (2004, p. 146) que abordam que a questão do trabalho com os gêneros em sala de aula: “os gêneros constituem a referência essencial para abordar a infinita variedade das práticas de linguagem e o meio de tratar a heterogeneidade constitutiva das unidades textuais” possibilitando a comunicação nas diferentes situações.

No entanto, “o gênero trabalhado na escola é sempre uma variação do gênero de referência, construída numa dinâmica de ensino-aprendizagem, para funcionar numa instituição cujo objetivo primeiro é precisamente este” (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 69).

De acordo com Kleiman (2008, p. 50), “o jornal é uma oportunidade de trabalhar diferentes gêneros e linguagens com os alunos, pois cada uma das seções pedirá um uso específico da língua.”

Além disso:

o discurso jornalístico (assim como o discurso científico) envolve não só os textos escritos que aparecem no jornal, mas também a discussão oral, que se faz na redação, das matérias que serão notícia no jornal do dia seguinte, as considerações e correções que o editor faz, tanto por escrito como oralmente, sobre o texto que o repórter apresentou etc. Em outras palavras, é um discurso letrado, com práticas que envolvem tanto a língua falada como a língua escrita (KLEIMAN, 2005, p. 43).

Sabendo que não existe nenhum programa destinado à Educação Infantil, nos moldes do PNLD, foi necessário construir critérios para a seleção do corpus a ser analisado. A investigação se deu por meio do acesso ao site do Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação (FNDE) e identificação de uma listagem de editoras que vêm participando desse programa onde consta a evolução da quantidade de exemplares distribuídos por elas entre 2005 a 2013 através do governo.

Como o programa utiliza a periodicidade de três anos para a escolha e utilização dos livros, sendo que o triênio atual corresponde ao período de 2013 a 2015, optamos por selecionar os três anos anteriores ao do desenvolvimento desta pesquisa, definindo os anos de classificações. Os dados evidenciaram que sequencialmente as editoras Ática, Moderna e Saraiva lideraram o ranking de vendas para o PNLD.

Como a pesquisa encontra-se em fase inicial de análise de dados, selecionamos a coleção publicada pela editora Saraiva, Coleção Prosinha, que iremos apresentar a seguir.

## 1.2. Coleção de materiais: Prosinha

A coleção publicada pela Editora Saraiva visa atender as especificidades das crianças de 3 a 5 anos. Foi escrita pelas autoras Anita Adas e Cristina Musa, e é constituída pelos materiais: livros do aluno com fichas de atividades, material de apoio ao professor adotante, CD de áudio acompanhado pelo livro de canções, kit de recursos para o professor (cards, posters, alfabeto, imagens etc.) e livro “Conversando com as famílias”. O livro do aluno está estruturado em três níveis, cada um deles contendo 2 partes, sendo que estas estão subdivididas em 4 unidades, somando um total de 8 unidades temáticas por nível. Cada unidade é iniciada por uma página de abertura em que são encontrados imagens, infográficos, várias propostas em que as autoras sugerem o trabalho com os alunos sobre a temática da unidade.

A análise dos livros para o aluno e a identificação dos textos apresentados na coleção PROSINHA em seus três níveis revelam que o gênero jornalístico não está contemplado nos níveis 1 e 2 (destinados às crianças com 3 e 4 anos respectivamente), sendo apresentado apenas no nível 3 (destinado às crianças com 5 anos de idade), através da publicação de 1 capa do suplemento infantil de um jornal, 1 notícia e de 2 agendas culturais; em contrapartida, os gêneros adivinha, canção, instruções de montagem, parlenda, poema, receita estão nos três níveis da coleção, assim como nota-se a significativa presença do texto não-verbal ao longo da coleção.

### 2.1.1. A capa de um suplemento infantil de um jornal

A capa do suplemento “Folhinha”, destinado ao público infantil, é apresentado no Nível 3, Parte 1, dentro da Unidade 4 que aborda a temática dos meios de comunicação, visando ao conhecimento e utilização desses meios através das propostas de trabalho com 20 fichas de atividades (ficha 80 a 100).

Na ficha 87, as autoras destacam que “O jornal também é um importante meio de comunicação” e apresentam a capa do suplemento “Folhinha”, em tamanho menor ao que pode ser encontrada no suporte de origem, porém com as mesmas ilustrações, fontes e formatação do referido exemplar. Há referências para a consulta do exemplar via biblioteca ou internet.

Trata-se de uma edição do ano de 2012, mesmo ano de publicação do livro didático. Diante desse contexto, as autoras propõem, por meio da atividade, que o aluno identifique os elementos nome do jornal, data, nome do suplemento, imagem, chamada e manchete na capa apresentada. Nota-se que a leitura prévia, pelo professor, dos objetivos impressos no verso da ficha de atividades, é necessária para que o mesmo planeje ações que possibilitem a ampliação de oportunidades para o conhecimento, exploração e utilização desse gênero.

Na próxima ficha de atividade, as autoras apresentam uma notícia e propõem atividades que serão analisadas a seguir.

### 2.1.2. A notícia

Em continuidade à temática dos meios de comunicação e na ficha posterior, à analisada anteriormente, é apresentada a notícia “Visitante de peso” (imagem 1). Em síntese entende-se que “a notícia, segundo Amaral (1969) e Lustosa (1996), é um gênero em que predomina o vocabulário usual da sociedade escolarizada. Contudo, muda-se a época, muda-se também o vocabulário [...] já que a língua está sempre em movimento” (apud BUENO, 2011, p. 80). Nesse caso, o texto original antecede em 3 anos a data de acesso e publicação da coleção em análise, período que pode ter ocorrido mudanças a respeito do assunto. Vejamos as duas notícias:

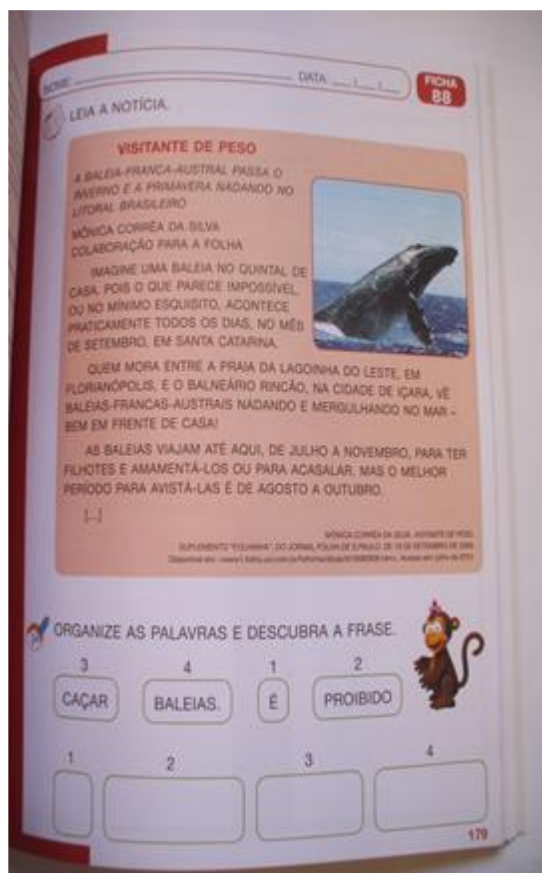


Imagem 1<sup>3</sup>: notícia do livro didático



Imagem 2: notícia original<sup>4</sup> extraída da folhinha on-line

Diante dos textos, notamos primeiramente que no livro didático o título da notícia é o original, no entanto, o livro reproduziu parcialmente o texto, pois constam os três primeiros parágrafos da notícia original, sem modificações no interior do trecho, mas as demais informações foram suprimidas por reticências descaracterizando o gênero notícia e alterando o foco da leitura. Ao cortar o texto, o livro didático faz com que a atenção do leitor se volte para o aparecimento das baleias nos mares, enquanto a questão da proibição da caça desse animal fica em segundo plano.

Ao compararmos o texto original com a versão impressa no livro, notamos que a ilustração de todo o corpo do animal, que enfoca uma das principais características dessas baleias (verrugas brancas na cabeça e esguicho em forma de “V”) foi substituída por uma foto em que se expôs a parte dianteira do corpo de uma baleia tal como podem ser vistas quando chegam próximo à costa brasileira. Essas modificações feitas, ou seja, a retextualização, “apaga características do gênero, tornando os textos muito distantes da forma como são vistos e usados nas situações comunicativas reais” (BUENO, 2011, p. 78).

A partir desse texto, as autoras propõem que o aluno organize 4 palavras e descubra uma frase, que está relacionada ao tema da notícia, porém se remete a uma informação que não está explícita no trecho impresso no livro.

Diante desse contexto, analisamos que a leitura prévia, pelo professor, o acesso à versão on-line da notícia na íntegra (assim como, das informações complementares que a procedem) e

<sup>3</sup> Notícia apresentada no nível 3, parte 1, unidade 4, p. 179, da coleção PROSINHA (editora Saraiva).

<sup>4</sup> Retirei a notícia no site da Folha na Internet, lá ela aparece como foi impressa e escaneada para esta pesquisa.

a leitura dos objetivos impressos no verso da ficha de atividades são importantes para a realização da atividade e o planejamento de ações que possibilitem a ampliação de oportunidades para o conhecimento, exploração e utilização desse gênero.

Na ficha seguinte, as autoras propõem que o aluno crie uma placa de sinalização sobre a proibição da caça as baleias e, na sequência, apresentam uma agenda cultural.

### **2.1.3. A agenda cultural**

Essa agenda é apresentada tanto na Unidade 4, que traz a temática dos meios de comunicação, como na Unidade 7 que aborda o cinema.

Diante disso, e por identificarmos que o texto de uma unidade é continuidade do outro texto, iremos analisá-los nesta seção estabelecendo semelhanças e diferenças entre as formas como os mesmos foram apresentados.

Na Unidade 4, a agenda é apresentada pelas autoras em tamanho menor ao que pode ser encontrado no suporte de origem, no entanto a pesquisa através do site de busca “Google”, devido à falta de referências ao final da agenda ou no verso da ficha de atividades, nos permite identificar que cada um dos textos que formam essa agenda estão impressos na íntegra, porém a sua formatação (disposição na página, tamanho, formato e cores de letra) sofreram algumas alterações que, possivelmente, podem “transformá-lo em um texto didático distante da verdadeira situação de comunicação propiciada por tal gênero” (BUENO, 2011, p. 69).

Essas observações podem ser feitas a respeito da agenda cultural apresentada pelas autoras na Unidade 7, no entanto, esse texto está impresso em tamanho maior, se comparado ao anterior, o que melhora a visualização do seu conteúdo.

A agenda cultural foi impressa em 2012, no mesmo ano de publicação do livro didático e, nas respectivas fichas de atividades, as autoras propõem que o aluno pinte de uma cor predefinida algumas informações (nome de um parque de diversão, de uma biblioteca, de um parque, de um programa e a sua data), supondo-se o auxílio individual do professor.

Uma análise sobre o verso da ficha de cada atividade permite identificar diferenças entre a definição de objetivos a serem alcançados, com uma diminuição significativa de objetivos para a utilização do mesmo gênero na Unidade 7, que antecede a finalização do livro destinado às crianças com 5 anos de idade.

Além disso, nota-se que na Unidade 4 as autoras sugerem, na ficha de atividades seguinte, uma aproximação da finalidade do texto propondo que cada aluno preencha uma agenda com as suas atividades a serem realizadas durante uma semana durante a manhã, tarde e noite. No entanto, na Unidade 7, logo após a agenda, as autoras tratam da questão do valor pago pelo ingresso para uma sessão de cinema, cujo assunto se relaciona à temática da unidade, mas não mantém relação com os programas da agenda cultural da ficha anterior (Festival de Chocolate e apresentação de shows infantis, Ilha Misteriosa do Cascão, nova atração do Wet'n Wild e Festival de Arte Serrinha com programação infantil).

### **Algumas considerações**

A análise inicial revela que a coleção PROSINHA traz uma diversidade de gêneros, em concordância com a nossa tese que ressalta a importância de um trabalho que contemple a diversidade textual e, também proporcione atividades que permitam que o aluno esteja letrado, ou seja, saiba tanto produzir quanto a ler os diferentes gêneros. Segundo Bueno (2011, p. 40) “o trabalho constante com o gênero, visando ao domínio de textos orais e escritos, trará benefícios tanto para a produção de textos quanto para a leitura”.

Ao retomarmos as atividades propostas pelo livro didático, nos perguntamos se o trabalho proposto para com o gênero jornalístico levaria as crianças a dominarem o gênero estudado permitindo-lhes falar ou escrever de maneira adequada em situações de comunicação específicas?

Ao verificarmos essas atividades, notamos que elas supõem que haja um registro do aluno: identificação de informações das partes que constituem o jornal, ordenação de palavras para a montagem de uma frase, criação de uma placa de sinalização, preenchimento de uma agenda pessoal e conhecimento acerca do ingresso para a entrada no cinema. O que seria suficiente para a criança se pautar na escolha de um modelo apropriado de texto para ler e ou escrever?

Durante a análise, observamos que os textos do gênero jornalístico aparecem retextualizados, ou seja, sofrem alguma modificação para se adequarem ao livro didático: corte de partes do texto, troca de ilustração, alterações na disposição do texto e na seleção dos recursos gráficos. Dessa forma, vemos uma transformação do gênero social em um gênero escolar, distante dos textos reais, interferindo na apropriação, pela criança, dos conhecimentos a respeito do gênero notícia e agenda cultural, por exemplo.

Notamos também que há diferenças na quantidade e variedade de gêneros apresentados nos livros didáticos dos três níveis como pudemos delinear a respeito do gênero jornalístico, restrito ao nível 3 e com maior incidência na parte 1.

Na parte 1 do livro destinado às crianças de 5 anos de idade, identificamos a presença de 1 capa de um suplemento infantil, 1 notícia e 1 agenda cultural, sendo que na parte 2, desse mesmo nível da coleção, identificamos somente 1 agenda cultural, que é continuidade da agenda anterior, porém agora com menos objetivos o que possivelmente limitará a exploração e utilização do gênero por parte do professor que seguir estritamente o que prescrito pelas autoras.

A perspectiva de letramento adotada pressupõe que o trabalho desenvolvido no ambiente escolar proporcione o acesso e o conhecimento de diversos gêneros textuais, no entanto, faz-se necessário viabilizar condições para que o aluno consiga agir por meio da linguagem oral e escrita de acordo com as variadas situações de interação social.

## Referências

BRASIL. Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. *Lex*: Diário oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 05 abr. 2013.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sociodiscursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado; Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2012.

BRONCKART, Jean-Paul. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. 1. ed. Tradução de Anna Rachel Machado; Maria Lucia Meirelles Matêncio. Campinas, Mercado de Letras, 2006.

BUENO, Luzia. *Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. 144 p. (Coleção Ideias sobre Linguagem).

GERALDI, João Vanderley (Org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

KLEIMAN, Angela. Projetos de letramento na educação infantil. *Caminhos em Linguística Aplicada*, Unitau. v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <[www.unitau.br/caminhosla](http://www.unitau.br/caminhosla)>. Acesso em: 15 mar. 2014.

KLEIMAN, A. (Coord.). Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? Enriquecendo a noção de texto. *Caderno de atividades complementares*. Unicamp & MEC, 2008.

KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>>. Acesso em: 18 jan. 2014.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Tradução de Armando Silveiro; Adriana Fischer. *Perspectiva*, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.

STREET, B. Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento. In: TELECONFERÊNCIA UNESCO BRASIL SOBRE LETRAMENTO E DIVERSIDADE, out. 2003.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.